

O que torna emoções emoções morais?

*Ísis Esteves Ruffo¹, Rogério Antônio Picoli².

¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de São João Del-rei (UFSJ).

isis_ruffo@hotmail.com.

² Professor Doutor do Departamento de Filosofia e Métodos da Universidade Federal de São João Del-rei.(DFIME –UFSJ.) São João Del-rei/Minas Gerais.

Palavras Chave: *Emoção, Cognição, Moralidade.*

Introdução

Embora as experiências emocionais, as vezes, envolvam custos, uma vida sem emoções seria provavelmente muito desinteressante. Temos familiaridade com esse tipo de experiência, sabemos do que estamos falando quando nos referimos a medo, alegria, orgulho, tristeza; contudo, além desse primeiro nível, a tentativa de compreensão e explicação nos revela fenômenos bastante complexos. Normalmente, admite-se que emoções como indignação, vergonha, culpa e remorso são intimamente relacionadas a contextos em que estão em jogo julgamentos e avaliações acerca do certo e do errado, do bem e do mal, do justo e do injusto. É objetivo deste trabalho examinar em algumas das principais teorias acerca das emoções o modo como cada uma conecta a experiência da emoção e a avaliação moral. Quanto à metodologia, no desenvolvimento da pesquisa priorizou-se o contexto moral e o tratamento filosófico (conceitual) mais que a descrição dos fenômenos. Para isto foi realizada uma investigação sobre os conceitos e uma reconstrução racional dos argumentos propostos por três tipos de abordagens teórica, seguida de uma análise crítica dessas posições com o intuito de investigar: (I) a natureza das emoções; (II) as explicações para a origem do fenômeno; (III) relevância das emoções em julgamentos morais e (IV) aspectos distintivos das emoções morais. Foram selecionados três autores representativos de três diferentes teorias Jesse Prinz, Aaron Ben-Ze'Ev e James Averill, cujas obras principais são apontadas nas referências.

Resultados e Discussão

Para Prinz emoções são principalmente reações fisiológicas, sensações de alterações no corpo provocadas como respostas do organismo a determinados estímulos. Já Averill propõe uma teoria social-construtivista; isso significa reconhecer que, apesar de os componentes fisiológicos existirem nas emoções, elas não são apenas isso. A experiência da emoção não se refere a algum processo isolado, mas um conjunto de processos que se manifesta como um todo em contextos sociais. Experimentar uma emoção é oferecer um tipo de resposta adequada, esperada e valorizada pela sociedade. Ben-Ze'Ev apresenta uma teoria das emoções que pode ser entendida como um meio termo entre as posições de Prinz e Averill. O autor sustenta que as emoções são certas respostas específicas a mudanças significativas percebidas no ambiente, o que envolve aspectos fisiológicos. Contudo, esta definição também envolve um componente social, pois as mudanças significativas relevantes são, comumente, relacionadas a um grupo de pessoas e às relações entre elas. Os três autores estão de acordo quanto à participação das emoções em contextos

morais; contudo, cada um atribui um peso diferente às emoções nos julgamentos e avaliações morais.

Conclusões

As emoções têm um papel importante em teorias da moralidade; especialmente, naquelas de herança humiana, que explicam os valores morais a partir das emoções e disposições. Os três autores estudados estão de acordo sobre quais são as emoções morais, mas a pesquisa nos permite identificar diferentes abordagens para a conexão entre emoções e moral. Cada uma delas oferece uma compreensão distinta sobre o papel das emoções na moralidade bem como razões distintas sobre por que algumas emoções são distintivamente morais. A teoria de Prinz representa um enfoque (I) biológico: o aspecto prescritivo das avaliações e julgamentos morais depende fundamentalmente das emoções e são processos não cognitivos. As emoções morais surgem por meio de um processo natural de diferenciação provocado pelo aumento gradual da complexidade da vida social e o surgimento de regras morais. A teoria de Ben-Ze'ev representa um enfoque (II) psicológico: nossa capacidade de perceber as intenções e a contribuição das emoções para a percepção da felicidade ou sofrimento no ambiente social conferem às emoções certo conteúdo social e, desse modo, valor moral. Já Averill representa um enfoque (III) social: a experiência emocional em certo sentido, é, também, uma forma de ação, a experiência da emoção pode autorizar a desculpa ou a exoneração de sanção social. Embora o autor não desenvolva propriamente uma teoria das emoções morais, os pressupostos de sua posição permitem uma conexão com o campo da moralidade. A teoria de Prinz é alvo de críticas, nem todas respondidas satisfatoriamente. Averill, por outro lado, recorre ao conceito de papel social; um conceito polêmico, excessivamente funcional, e que exigiria algum refinamento. Ben Ze'ev representa uma posição intermediária melhor sistematizada; segundo ele, algumas emoções são morais precisamente porque elas são respostas morais adequadas em alguns contextos e isso é aprendido e ensinado dentro de um grupo social.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de São João Del-Rei pela indicação deste trabalho para Jornada Nacional de Iniciação Científica.

AVERILL, J. R. *Anger and aggression: an essay on emotion*. New York: Springer, 1982.

BEN-ZE'EV, Aaron. *The subtlety of emotions*. Cambridge: MIT Press, 2000.

PRINZ, Jesse. *The emotion construction of morals*. New York: Oxford University Press Inc., 2007.